



INDICADORES DE IMPACTOS DECORRENTES DE EVENTOS HIDROLÓGICOS EM MUNICÍPIOS TURÍSTICOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

PIBIC/CNPq -EM

SANEATUR

Autores: Helena Wartha Bolzon, Suzana Maria De Conto

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

Os eventos climáticos extremos podem determinar impactos significativos no turismo, influenciando na economia e na cultura dos municípios turísticos. Assim, é importante a realização de estudos sobre drenagem e manejo das águas pluviais urbanas em áreas de interesse turístico.

Objetivo do estudo: analisar indicadores de gestão de risco, associados a eventos hidrológicos, de municípios turísticos da Região Sul do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Coleta de dados: maio de 2025.

Fontes de consulta e informações coletadas: a) Mapa do Turismo Brasileiro do Ministério do Turismo (Brasil, 2025) para a identificação dos municípios categorizados como turísticos e b) Plataforma do Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico (Sinisa) do Ministério das Cidades (Brasil, 2025) para a identificação de indicadores no eixo de drenagem e manejo das águas pluviais urbanas, ano base 2023 (óbitos, número de pessoas realocadas e número de pessoas impactadas).

RESULTADOS

Distribuição dos municípios turísticos: Paraná (18), Rio Grande do Sul (27) e Santa Catarina (28). Os resultados evidenciam diferenças regionais quanto aos impactos hidrológicos (Quadros 1, 2 e 3).

Quadro 1: Número de pessoas impactadas ano/100 mil habitantes

Estado/Cidade	Número de pessoas impactadas ano/100 mil habitantes
PR / São José dos Pinhais	215
SC / Balneário Camboriú	2.150
RS / Gravataí	2.677

RESULTADOS

Quadro 2: Número de óbitos a cada 100 mil habitantes

Estado/Cidade	Número de óbitos/100 mil habitantes
PR / -	0
SC / Laguna	3
RS / Ametista do Sul	25

Quadro 3: Número de pessoas realocadas a cada 100 mil habitantes

Estado/Cidade	Número de pessoas realocadas /100 mil habitantes
PR / Prudentópolis	139
SC / Gaspar	336
RS / Uruguaiana	2.707

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Evidencia-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de prevenção e resposta a desastres, sobretudo nos municípios com maior vulnerabilidade.
- Planos de gestão de risco se mostram essenciais para garantir a segurança da população local e de visitantes.
- Para estudos futuros, sugere-se analisar como os eventos climáticos extremos e gestão de risco vem sendo internalizados nos programas de educação ambiental dos municípios turísticos, visando a sensibilização da população local e turística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério do Turismo. Regionalização do turismo. Brasília :Ministério do Turismo, 2025. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home> Acesso em: 15 maio 2025.
- BRASIL. Ministério das Cidades. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SINISA). Painel de indicadores de saneamento de 2023. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/acessoa-informacao/acoes-e-programas/saneamento/snis/painel>. Acesso em: 18 maio 2025.

APOIO: UCS e CNPq